

**Universidade paulista - UNIP
Campus Paraíso
PSICOLOGIA**

Pyetra Kelly B. Ferreira - RA N3765A-0

PINÓQUIO ÀS AVESSAS E AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

**São Paulo
2018**

Pyetra Kelly B. Ferreira - RA N3765A-0

Pinóquio às Avestas

*Estudo de caso apresentado ao componente curricular
Psicologia, desenvolvimento e teorias de aprendizagem
como parte dos requisitos necessários à obtenção da
NP1.*

Professor(a): *Tatiane Arten* **Disciplina:** *Psicologia,
Desenvolvimento e Teorias de Aprendizagem*

Turma: PS1J68

**São Paulo
2018**

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO.

2. OBJETIVO.

3. METODOLOGIA.

4. CONCLUSÃO.

4.1. ABORDAGEM TRADICIONAL.

4.2. ABORDAGEM COMPORTAMENTAL.

4.3. ABORDAGEM HUMANISTA.

5. REFERÊNCIAS.

1. INTRODUÇÃO.

Este trabalho tem por objetivo identificar as abordagens: tradicionalista, comportamentalista e humanista dentro da narrativa do livro Pinóquio às Avestas.

O menino Felipe queria muito cuidar de pássaros, era esse o seu sonho, estava ansioso para entrar na escola, acreditando que lá iria aprender sobre todas as coisas que queria saber, até entrar de fato na escola, onde tudo o que queria aprender foi-se substituído por coisas que “deveria” aprender segundo a grade curricular.

A pressão da escola e de seus pais para que o garoto ‘fosse alguém na vida’, fez o garotinho esquecer-se de seu sonho de infância, estudando para orgulhar sua família. Preliminarmente perceber-se que, o livro leva aos leitores a refletir do perigo da educação conservadora do sistema educacional, o qual vê a escola como uma parte fechada e protegida, onde a criança é confiada como um “pacote registrado” cujo acesso é cuidadosamente controlado. Na abordagem tradicional, a criança é vista como um ser incompleto, que precisa de um líder. O aluno é considerado uma tábula rasa, separada de suas experiências, atitudes, valores, hábitos de linguagem que refletem a cultura de sua família e seu meio social. Ou seja, os papéis de cada um estão previamente determinados. O aluno cala, escuta, obedece, e é julgado. O professor sabe, ordena, decide, julga, anota e pune. Por outro lado, ninguém pode se dizer politicamente neutro quando aceita a função de selecionar, de separar os “bons” que irão para a Universidade dos “maus” que terão de aceitar qualquer trabalho para sobreviver. Não devemos negar a importância da abordagem pedagógica tradicional. Entretanto, os educadores permanecem isolados dentro dos muros da escola, enquanto lá fora tudo muda: a sociedade, a vida, e os valores.

2. OBJETIVO.

Este trabalho tem por finalidade introduzir o aluno a se aprofundar nos modelos de abordagens pedagógicas a partir da leitura do livro “Pinóquio às avessas”, fazendo uma reflexão dentro da epistemologia psicológica.

3. METODOLOGIA.

Em base dos conteúdos dados em sala, por meio de conceitos explicados pelas professoras. E leitura do livro do autor Rubem Alves.

4. CONCLUSÃO.

Após discussão entre os membros do grupo chegamos ao acordo de que, o assunto abordado pelo autor **Rubem Alves** é uma crítica metaforizada a realidade do ensino que conhecemos nas escolas dos dias atuais, infelizmente é o que mais vemos nas instituições de ensino: a censura do livre pensamento, juntamente da alienação da crítica e da oposição a certos assuntos, isso acontece seja por meio da própria instituição ou por meio de repressão pessoal e familiar.

Também é abordado de forma clara a interferência de ideais políticos nas instituições de ensino, seja pela grade de matérias disponibilizadas e exigidas pelo Governo, quanto também pela própria ideologia dos professores e da instituição acadêmica. Proporcionando um ensino, onde o aluno seja direcionado para assuntos de conhecimento básico e geral, mas de uma forma que ele possa ter também o livre acesso de aprender sobre aquilo que gosta e faz despertar a sua curiosidade e o seu desejo de maior conhecimento.

Identificamos durante a leitura que o autor traz também um pouco da Abordagem Psicanalítica, onde os sonhos de Felipe representam aquilo que faz seu coração palpitar e deixam claros os seus desejos.

Durante todo o livro os sonhos de Felipe são muito importantes, pois mostram como ao crescermos em ambientes rígidos e de forma controlada, nosso conhecimento morre e é drenado aos poucos. A sede de conhecimento é algo que faz parte do ser humano enquanto criança, é nessa fase que somos descobridores do mundo, cada pequeno ato é um grande acontecimento e nos enche de alegria, mas isso só é possível quando você deixa a criança ter liberdade de pensamento e liberdade para conhecer o mundo real. Nessa fase o ideal é equilibrar a liberdade que a criança tem com a responsabilidade, de forma que ela possa aprender que existe a possibilidade de se ser aquilo que ama e viver em sociedade sendo feliz e sem prejudicar a vida de ninguém.

É possível encontrar também durante a leitura, uma crítica a ideia ardilosa sobre igualdade. O autor procura através dos sonhos de Felipe mostrar a realidade que encontramos em alguns lugares e mostrar como é a indústria escolar, onde as crianças entram diferentes e são moldadas até saírem iguais, levando consigo conteúdo armazenados e somáticos que não foram absorvidos completamente pela consciência, mas que ainda assim serão repetidos e repassados para gerações futuras, seja de forma consciente ou inconsciente.

4.1. ABORDAGEM TRADICIONAL.

Sobre a perspectiva tradicional, o indivíduo torna-se um receptor passivo dentro do seu meio social. De acordo com o autor, nesta abordagem todos pertencem a um sistema pré-existente e que se alguém não segue às regras, estará fadado ao fracasso. É um tipo de conhecimento modelado pelos agentes estatais.

Felipe facilmente chega à conclusão que o professor só sabe e só ensina o que está no plano de ensino. No livro o autor mostra como o ensino está relacionado apenas ao que é obrigatório. Ou seja, um processo de aprendizagem exterior, onde o professor é o centro e o aluno tendo a obrigação de aprender somente o que lhe é oferecido, desprezando-os qualquer fator não observável, como sentimentos e a subjetividade de cada indivíduo.

No texto, Felipe questiona o sistema de ensino, a resposta que tem é como se as pessoas estivessem programadas para responder basicamente às mesmas respostas. Neste sentido, podemos dizer que o objetivo educacional dentro da sociedade, é ter o diploma como instrumento de hierarquização. Na visão tradicional, o

sistema de aprendizagem é suficiente para saber o que de fato é necessário, ignorando as diferenças na forma de obter o conhecimento.

Num dado momento, Felipe pensou: “Aprendi duas coisas. Primeiro, que os professores não gostam muito quando fazemos uma pergunta que eles não sabem responder. Segundo, que na escola os conhecimentos não valem por serem úteis. Valem porque vai cair na prova. . .” (Rubens Alves) pág. 35 e 36.

Neste contexto, o livro mostra que a escola é considerada e aceita como agência educacional que visa adotar forma peculiar de controle, criando o comportamento que pretende instalar e manter (pág. 29).

Enfim, esses são os valores “**oficiais**”, normas de comportamentos e uma supervalorização da parte intelectual. Sem pretensão de limitar o enfoque deste estudo, nesta abordagem, o indivíduo é deslocado de sua realidade cotidiana, ficando rigidamente hierarquizado, onde uns desde dos primeiros anos escolares são privilegiados, em detrimento de outros, que chegam no âmbito escolares portadores de diversas desigualdades e muitos com sentimento de inferioridade, pois existem dentro dos muros uma submissão e o medo do conflito.

4.2. ABORDAGEM COMPORTAMENTAL.

O conhecimento é uma cópia da realidade exterior e a sua apropriação se dá a partir da experiência ou experimentação planejada e das contingências reforçadoras do meio. O comportamento humano é modelado e reforçado a partir da recompensa, controle e planejamento cuidadoso das possibilidades de aprendizagem. A modelagem do comportamento humano ocorre a partir da manipulação de reforços. A finalidade dessa abordagem é tornar o ser humano capaz de exercer o controle sobre si mesmo, ou seja, transferir o controle ambiental para o próprio sujeito tornando auto controlável ou autossuficiente. (pág 19)

As escolas existem para transformar crianças que brincam em adultos que trabalham.

Neste momento Felipe está sendo estruturado segundo os princípios de organização, planejamento social e cultural com objetivos claros e pré-estabelecidos para modelar o seu comportamento, o mesmo ocorre na página 20: “É assim: você entra para a escola no primeiro ano. Lá vão te ensinar muitas coisas.” Em outro momento na página 21 “Se você entrar, no primeiro ano vão lhe ensinar coisas necessárias para ter a profissão que você escolheu.”

Na abordagem comportamental é necessário elaborar um programa de **reforços educacionais** na qual as respostas adequadas sejam recompensadas frequentemente.

4.3. ABORDAGEM HUMANISTA.

A abordagem humanista é centrada no aluno, onde o objetivo é salientar a importância do desenvolvimento da personalidade, experiências internas, sentimentos e pensamentos. É fazer com que o aluno seja capaz de tomar iniciativa, ter responsabilidade e discernimento.

Segundo Rogers, criador da abordagem humanista, o professor deveria agir como dinamizador da aprendizagem, não utilizando normas tradicionais ou quaisquer outras, e introduzindo o aluno de acordo com seus interesses e por meio de suas próprias vivências.

Para Rogers uma das primeiras condições pedagógicas efetiva é a crença incondicional no aluno. É fazer com que o aluno aprenda e saiba aplicar seus conhecimentos à sua própria realidade, ambientar-se à novas situações e dificuldades, contribuir com os outros sem deixar de ser quem são. O mesmo acredita que a criança possui total capacidade de tomar decisões em relação ao seu ensino.

“Curiosidade é uma coceira que tem dentro da cabeça...”

Temos um exemplo na página 16 quando ele desmonta o relógio para entender o seu funcionamento. Já na página 17 observamos um momento onde o pai participa do processo de aprendizagem visando o eu e as suas necessidades.

No entendimento do grupo a melhor frase para descrever a abordagem humanista é quando ele diz: “Quando eu crescer quero continuar a ser o que sou agora”.

Na abordagem humanista usa o método diretivo, onde o aluno aprende a ter congruência, empatia e respeito. Onde o aluno tem uma educação sem medo e sem pressão.

Encontramos na página 34 um pensamento de Felipe depois de acordar de um pesadelo em relação ao modo de ensino tradicional, ele pensa: “Seria bom se, na escola, fosse como na corrida do Dodô. Cada um corre uma velocidade diferente, e ao final, todos recebem prêmios.”, o que não acontece na escola, Felipe acabou sendo condicionado pelo método tradicional por conta da pressão dos pais para ele seja alguém e tenha um diploma. Ele acaba deixando o verdadeiro eu para trás e esquecendo seus princípios iniciais.

5. REFERÊNCIAS

MIZUKAMI, MARIA DA GRAÇA NICOLETTI. Ensino: As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2013.

ALVES, RUBEM. Pinóquio às avessas. Campinas – SP: Verus Editora, 2010.

FREIRE, Paulo. PÉDAGOGIE DES OPPRIMÉS, Paris, Maspero. 1974.

FREIRE, Paulo – Educação como prática de liberdade. 21. Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1997.

PIAGET, J. INHELDER, B. A Psicologia da criança. 3. Ed. São Paulo: Difel, 1994.

SKINNER, B. F. Contingências de Reforço. Uma análise Teórica. São Paulo: Abril Cultural, 1980.